

A GUERRA E A CONSCIÊNCIA ATÔMICA EM NORBERTO BOBBIO

EDIRLEI LEANDRO BOLDT LOURENÇO¹; KEBERSON BRESOLIN²

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – leandro.universitario08@gmail.com 1

²Universidade Federal de Pelotas – keberson.bresolin@gmail.com 2

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata sobre a temática da guerra, assim com o problema dela para vida humana. Hodiernamente, com Guerra da Rússia contra a Ucrânia e as ameaças das bombas atômicas, torna-se necessário falar sobre o assunto para auxiliar os leitores sobre a importância de ter consciência de possíveis tragédias globais. O trabalho foi elaborado com base na filosofia do autor Norberto Bobbio. Ele se preocupou com a questão das Guerras, assim como das possíveis guerras termonucleares. Sendo assim, a pergunta-guia do trabalho foi: qual é o problema da guerra para o filósofo Norberto Bobbio?

Norberto Bobbio escreveu ensaios sobre a questão das possíveis guerras atômicas. Esses ensaios estão nas obras *O Terceiro Ausente* e *O problema da guerra e as vias da paz*. Bobbio se preocupava com a questão da guerra atômica. Ele chega a alegar que atualmente não se vive à paz, mas uma trégua da guerra, visto que a qualquer momento pode acontecer uma nova guerra. Para compreender melhor essa questão, bem como qual o problema que Bobbio vê na guerra, será necessário fazer uma breve análise sobre três objetivos, quais sejam: analisar o que é a guerra para Bobbio; averiguar o significado de consciência atômica para o autor; pesquisar se Bobbio acredita ou não em uma guerra justa.

Com o exposto, pode-se afirmar que o tema sobre a guerra, bem como o problema que ela causa se torna importante para refletir sobre a criação de uma consciência atômica, tendo em vista que a qualquer momento pode iniciar uma guerra, mas não será igual às do passado (Primeira e Segunda Guerra Mundial), pois a guerra moderna tem potencial de destruição da raça humana.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a pesquisa descritiva e exploratória, com o emprego do método dedutivo. A pesquisa foi baseada em bibliografias do filósofo Norberto Bobbio, assim como de alguns comentadores dele. Os dados foram registrados em fichas, organizados por assunto, autor, ano e data.

Para elaborar os argumentos, foram utilizadas as obras do autor Celso Lafer, “Norberto Bobbio – trajetória e obra; o artigo da autora Gabrielle Custódio Carinheno sobre “Norberto Bobbio: do Sistema Internacional à teoria da Guerra e da Paz”; além das próprias obras do filósofo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. A Guerra para Bobbio:

Norberto Bobbio é cristalino ao declarar que a guerra é injustificável, tendo em vista tamanha violência e crueldade que acontece do início ao fim dela. Ele se utiliza da metáfora que a Guerra é uma via bloqueada¹. Bobbio vai alegar que a guerra acontece por causa da irracionalidade humana. Sendo assim, ele vai complementar questionando: “mas será um inimigo [a irracionalidade] vencível?” Ele responde que para derrotá-la são necessárias duas ações, quais sejam, a primeira no instante de tomar a decisão e a segunda no momento de execução. Ele acrescenta que não é fácil a primeira, todavia, é mais difícil a segunda (BOBBIO, p.37, 2003).

Ele é contra a guerra porque não há justificativas para ela existir. Ao contrário de uma catástrofe natural, a guerra é uma escolha irracional do ser humano. Um tornado, por exemplo, é uma ação involuntária, visto que foge das escolhas humanas; já uma batalha é uma escolha humana.

Outra questão que Bobbio aponta é sobre a desvalorização da vida humana, porque quem escolhe iniciar uma guerra está indo contra a vida humana, tendo em vista que haverá milhares de mortes.

Há quem defenda as guerras e acaba utilizando eufemismos para justificá-las como legítimas ou legais. As nomenclaturas são, de acordo com Bobbio (2003), “a guerra justa, a guerra como mal menor, a guerra como mal necessário, a guerra como bem [...]”. A questão central é: não existem motivos para justificar uma guerra e quem for a favor dela, automaticamente, será contra vida humana. Bobbio (2003) esclarece que a guerra não vai tirar somente o direito de viver, mas acima de tudo o direito de nascer.

[...] Bobbio analisa o fato de que um dos temas mais recorrentes da filosofia da história é a guerra, com seu caráter fatalista e suas absurdidades, motivo pelo qual o mais importante aspecto dessa discussão seriam propriamente os problemas causados pela guerra. (CARINHENO, p.179, 2019)

Bobbio esclarece que a preocupação não deve ser em justificar os motivos de uma guerra, mas explicar os resultados negativos que ela causa. Há a necessidade de explicar as consequências que uma guerra causa, como as crueldades frutos dela.

O autor argumenta que não há necessidade de viver uma guerra para manifestar uma opinião sobre ela. Além disso, ele é claro ao manifestar que se houvesse uma guerra, após o advento das bombas atômicas, ela não seria igual as guerras do passado. Segundo Bobbio (2003), “nenhuma guerra do passado, por mais longa e cruel que tenha sido, colocou em perigo toda a história da humanidade;”. Ele alerta que uma guerra, tendo como base todo o aparato de bombas atômicas que existem, pode acabar com toda a vida na terra.

Com todo exposto, fica claro que Bobbio considera a guerra como sendo injustificável e irracional. Não há motivos para ela existir, mas para que isso não acontecer é necessário criar uma consciência atômica.

3.2. A Consciência Atômica segundo Bobbio

A questão da consciência atômica em Bobbio (2003) significa “dar-se conta de que a paz não é um processo inelutável, mas uma conquista (e como todas as conquistas, uma vez conquistada, pode também ser perdida)”.

¹ Segundo Bobbio (2003), “por via bloqueada entendo uma via sem saída, que não leva à meta e como tal deve ser abandonada”. Significa dizer que a guerra é impossível e injustificável, tendo em vista que não há razões para acontecer.

. Bobbio é a favor de uma consciência atômica; ele explica que “[...] não quero dizer uma espécie de “inconsciência”, mas um tipo de adaptação ou resignação ante uma possível catástrofe” (BOBBIO, p.20, 2003). As pessoas não são inconscientes sobre às guerras atômicas, mas precisam se atentar e refletir sobre uma possível catástrofe, caso ela aconteça. O filósofo faz as pessoas refletirem sobre a importância da paz ao dizer que se pode perdê-la.

Segundo Carinheno (2019), "ter uma consciência atômica expressa dar-se conta de que a paz não é um processo inevitável, mas sim uma conquista que, da mesma forma que foi conquistada, também pode ser perdida."

A ideia de ter consciência atômica é conseguir pensar que a guerra é uma via bloqueada, irracional e injustificável, mas mesmo assim, plenamente possível de acontecer. Em resumo, antes de falar sobre a guerra, se deve pensar em todas as crueldades que acontecem a partir do momento que ela é declarada. Todavia, a questão da guerra para Bobbio vai além, pois para ele a guerra atômica pode causar a destruição universal da humanidade. Não havendo vencedor nem vencido. Por isso que é irracional e injustificável, pois não leva ninguém a lugar algum, senão a auto-destruição.

3.3. Bobbio acredita em uma guerra justa?

Para Bobbio não existe guerra justa, tendo em vista que ele caracteriza a guerra como sendo irracional, injustificável e injusta. Para o filósofo a guerra está fora do âmbito legal. Bobbio (2003) diz que “a guerra atômica, no sentido mais exato da expressão, é *legibus soluta*”.

Bobbio se preocupa com a guerra atômica, pois caso aconteça uma terceira guerra, como as duas últimas, serão utilizadas armas nucleares. O autor diz que as guerras (por mais irracionais que sejam), na comunidade jurídica internacional é permitida desde que aconteça com base em parâmetros.

1. Respeito às pessoas [...]; 2. Respeito às coisas [...]; 3. Respeito aos meios [...]; 4. Respeito aos lugares [...]. não é preciso muita imaginação para perceber que a guerra atômica não respeitará nenhum desses quatro limites: diante do raio de ação de uma bomba H desaparece qualquer distinção possível entre população militar e população civil, entre objetos militares e não militares, qualquer meio se torna lícito, todo o universo alcançável torna-se zona de operações. (BOBBIO, p.84, 2003)

Ele é claro ao dizer que a guerra moderna não tem limites. Ela vai se isentar de todos os critérios sobre legitimação e de legalização, pois a guerra moderna é incontável e incontrolada pelo direito. A comunidade internacional que dita as regras não vai servir para nada, tendo em vista que será como um terremoto ou uma tempestade. (BOBBIO, p. 84, 2003)

Com todo exposto, Bobbio não acredita em uma guerra justa. Para ele qualquer tipo de guerra é injusta, irracional e injustificável. Todavia, ele enfatiza a guerra atômica, visto que ela é uma questão que foge dos parâmetros do direito internacional; assim como, caso a guerra atômica aconteça, ela vai acabar com a humanidade.

4. CONCLUSÕES

Importante salientar que o presente trabalho não teve pretensão de esgotar o tema sobre o problema da guerra em Bobbio. Contudo, pode-se observar que a pergunta-guia foi respondida. A questão que orientou o trabalho foi: qual é o problema da guerra para o filósofo Norberto Bobbio? Após consultar as obras e os artigos

de dois comentadores de Bobbio, foi possível afirmar que o problema da guerra para Norberto Bobbio é que não existem justificativas para ela. Como já foi dito, ela é injustificável, injusta e irracional; não havendo motivos, segundo o filósofo, para ela existir. Ainda, ele é claro ao declarar que ao invés de explicar a guerra, deve-se demonstrar e refletir sobre os resultados dela, mas para isso, se torna essencial o papel da filosofia da história, tendo em vista que ela vai auxiliar no desenvolvimento da consciência atômica por meio da demonstração de todos os resultados que ela causa e não tentar encontrar uma justificativa por ela ter sido iniciada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOBBIO, N. **O problema da guerra e as vias da paz**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.
- BOBBIO, N. **O terceiro ausente: ensaios e discursos sobre a paz e a guerra**. São Paulo: Manole, 2009.
- CARINHENO, G. C. Norberto Bobbio: do Sistema Internacional à teoria da Guerra e da Paz. **AURORA: Os Limites e Desafios das Ciências Sociais na Atual Conjuntura**. São Paulo, v. 12 n. Edição Esp., p. 177 - 188, 2019
- LAFER, C. **Norberto Bobbio: trajetória e obra**. São Paulo: Perspectiva, 2013.